



## **EDUCAÇÃO FÍSICA: Inclusão ou Exclusão?**

Kele Aparecida de Souza\*

João Batista Lopes da Silva\*\*

Este artigo aborda a Educação Física Inclusiva, tendo como objetivo compreender se há inclusão do deficiente visual nas aulas de Educação Física. O processo investigativo se deu pelo Estudo de Caso, tendo como sujeitos participativos uma aluna com deficiência visual, o professor de Educação Física e a mãe da aluna, utilizando-se de entrevistas e questionários. Os teóricos abordados foram Romeu Kazumi Sasaki, Katia Regina Moreno Caiado, João Batista Freire e Lino Castelhani Filho. A análise de dados nos revela que há exclusão no próprio sistema educacional, não havendo materiais pedagógicos e estrutura adequada para os profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Educação Física. Estudo de Caso.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo teve como objetivo o aprofundamento maior na compreensão da inclusão do aluno deficiente visual nas aulas de Educação Física, sendo sujeitos da pesquisa, uma aluna com baixa visão, o professor de Educação física desta aluna e a sua mãe. Assim, a pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública municipal de Sinop - MT. Deste modo, o processo investigativo teve por finalidade compreender se realmente há inclusão nas aulas de Educação Física com a aluna sujeita da pesquisa, sabendo que é uma temática essencial para o Sistema Educacional de Ensino.

---

\* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade de CIENFUEGOS – Cuba. Professor concursado em Educação Física, do *Campus* Universitário de Sinop.

Nesta concepção foram realizadas observações nas aulas de Educação Física; entrevista semiestruturada com a aluna sujeita da pesquisa e questionários com questões abertas para o professor de Educação Física e para a mãe da aluna.

## **2 METODOLOGIA**

De início, realizamos pesquisas em livros, artigos e leis que abordam sobre a temática deste artigo. Assim, seguimos com observações nas aulas de Educação Física para compreender a realidade da inserção desta aluna.

A opção metodológica que fizemos foi o Estudo de Caso, com abordagem qualitativa que segundo Augusto Nivaldo Silva Triviños (1987, p. 133) “o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Já a abordagem qualitativa, utilizamos para interpretação dos dados coletados.

Nesta perspectiva, utilizamos da entrevista semiestruturada com a aluna sujeita da pesquisa, que segundo Triviños (1987, p. 146):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teoria e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes. Desta maneira, o informante, seguido espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (sic).

Deste modo, para melhor compreensão desta investigação utilizamos questionários que foram direcionados para o professor de Educação Física e para a mãe da aluna, sendo estes com questões abertas, as quais poderiam estar descrevendo diversas situações numa mesma questão. Sobre este modelo de questionário, Anivaldo Tadeu Roston Chagas (2000, p. 6) afirma que:

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que deve-se partir de questões gerais para específicas.

## **3 EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA**

A Educação Física inclusiva é extremamente relevante em nossa sociedade, porém falar sobre esta é algo muito polêmico, pois o sistema educacional que diz incluir é extremamente excludente em nossa sociedade, não somente na área da Educação Física, mas

na educação como um todo, acabando por excluir não só os alunos com necessidades especiais, mas também aqueles ditos por ‘normais’ em nossa sociedade.

João Batista Freire aborda efusivamente em sua teoria que no momento da matrícula dos alunos estes devem não somente ter sua matrícula, mas que sejam matrículas de corpo inteiro. Esta preocupação de ter o aluno de corpo inteiro é multiplicada quando tratamos de alunos com necessidades especiais, pois se forem matriculados somente para dizer que estão matriculados no ensino regular de nada adiantará para estes, não podemos chamar isto de educação inclusiva e sim educação excludente. Eliana Lúcia Ferreira (2013, p. única) afirma que:

A Educação Física inclusiva tem preconizado outro significado de corpo. Prevalece, em suas atividades, contra a busca do individual, em prol de uma Educação Física mais coletiva. Nesta perspectiva, o corpo deixa de ter um entendimento mais focado em sua dimensão biológica e passa a valorizar as possibilidades de movimento e a convivência social. Os objetivos pedagógicos das aulas de Educação Física estão sendo estabelecidos a partir das possibilidades de cada discente. Os professores, normalmente acostumados a um trabalho individualista, são chamados, neste contexto, a se interrogar sobre suas prioridades de educadores e sobre os meios que privilegiam.

Estamos inseridos em uma sociedade na qual o individualismo prevalece fortemente entre nós, por isso a importância do profissional de Educação Física trabalhar o coletivo entre os alunos, pois conseqüentemente se torna relevante não somente para os alunos, mas também para o próprio educador. E para aqueles alunos que têm alguma necessidade especial certamente serão mais produtivas estas aulas e com certeza terá mais significado para estes. Romeu Kazumi Sassaki (2003, p. 164) afirma que:

Além disso, uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias.

De acordo, com a citação acima o autor nos relata sobre o conceito de sociedade inclusiva, sendo extremamente relevante para nós refletirmos sobre a inclusão em nossa sociedade.

### **3 A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto a educação é tanto dever do Estado quanto da família, no entanto o que vem ocorrendo em nossa sociedade é que o Estado está transferindo toda a sua responsabilidade disfarçadamente para a família, tornando-se mais difícil a educação para os alunos com necessidades especiais, ou seja, o que está ocorrendo em nossa sociedade é que a própria escola que diz incluir o aluno acaba por ser excludente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de 20 de dezembro de 1996 no Art. 3º tem como um de seus princípios a - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. No entanto, este princípio como muitos outros existentes na LDB se tornam utópicos, pois na realidade o que se encontra é muitas desigualdades, tornando as condições muitas vezes precárias, no que se refere à condição material.

Atualmente na organização escolar, a Educação Física tem ocupado um lugar secundário, frequentemente isolado das demais disciplinas. Há insuficiência de espaço físico, de material para a prática da mesma, porém nem tudo está perdido, pois toda esta situação leva ao professor de Educação Física a repensar a sua profissão, a desenvolver uma visão crítica dos conteúdos e práticas existentes ao longo da história pedagógica brasileira, a descobrir caminhos que orientam uma prática docente para atender às exigências da prática social (GHIRALDELLI, 1992 apud ROCHA, 2011, p. única).

O sistema capitalista traz consigo muitas desigualdades em nossa sociedade, e muitas destas para a própria instituição escolar, onde muitas vezes as condições materiais são extremamente precárias, tornando-se assim difícil a atuação dos profissionais da área da educação. E assim, muitos educadores acabam por se acomodar frente à realidade dessas situações, pois estas condições tornam desanimadora a atuação destes profissionais.

Porém, existem aqueles profissionais que sabem lidar com essas dificuldades e acabam por usarem dessas situações para buscarem alternativas que irão contribuir para o desenvolvimento desses alunos.

Vale ressaltar a relevância de se ter um profissional capacitado na área da educação especial para poder trabalhar com alunos com necessidades especiais.

Abordando a inclusão do aluno deficiente visual nas aulas de educação física, compreende-se que em muitas situações o sistema capitalista é falho e a gestão educacional também, assim o professor deve ser o mediador para que esta inclusão ocorra.

A instituição escolar é um espaço extremamente importante na vida de uma criança, pois é neste espaço que estas irão se interagir com uma diversidade de pessoas, e se houver esta interação, muitas de alguma forma não irão se sentir excluídas.

Depois da família a escola é o espaço fundamental para o processo de socialização da criança. No caso específico da Educação Física é necessário que os profissionais envolvidos com a Educação Física adaptada produzam conhecimentos que tragam contribuições para modificar o contexto social que vive as pessoas com deficiência (SILVA; MARQUES; SILVA, 2008, p. única).

Desta forma, em relação à educação física o professor deve utilizar de metodologias / atividades diferenciadas e criativas onde a turma toda participe para poder então fazer uma interação da turma para com este aluno, isto é, a inclusão depende também do educador, o qual pode parar para refletir sobre suas práticas, questionando a si mesmo se estão sendo inclusivas.

#### **4 REFLEXÕES ACERCA DE UMA ALUNA DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Segundo Katia Regina Moreno Caiado (2003, p. 7) afirma que “falar do direito à educação da pessoa deficiente é falar de um conflito histórico e inerente à sociedade capitalista, que é o conflito da exclusão social”. Nesta concepção, compreendemos que estamos submetidos em um sistema extremamente excludente, o qual os indivíduos pertencentes à classe dominante têm acesso a determinados benefícios, analisando desta forma, todo o contexto histórico para estas situações problemáticas.

E neste aspecto, de haver todo um contexto histórico sobre a educação inclusiva, que compreendemos as situações em que se encontra o nosso sistema educacional de ensino, sendo a rede pública de ensino em questão, observamos que de alguma forma é excludente em diversas situações, tais como, a estrutura adequada para receber alunos com necessidades especiais, os materiais didáticos adequados e professores especializados na área.

Deste modo, realizamos as observações nas aulas de Educação Física, as quais foram significativamente relevantes para a interpretação da análise de dados. E desta forma, abordando sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, perguntamos ao professor desta disciplina se a escola dispõe de recursos materiais e equipamentos para poder trabalhar a Educação Física adaptada, este relatou que:

**(01) Professor François:** na Educação Física, não possuímos materiais específicos, muito porque nossa aluna tem apenas déficit de visão e nada tão seguro, ela consegue participar de tudo tranquilamente. No caso de uma pessoa sem visão ou Baixa Visão, seria solicitado.

Com esta interpretação analisamos que de certa forma este educador de alguma maneira não conhece sua aluna como deveria, pois de acordo com a mãe da aluna, quando indagada se sua filha é considerada de acordo com o laudo médico deficiente visual/ baixa visão, ela responde que:

**(02) Mãe Estrela:** Sim ela é considerada deficiente visual, utiliza óculos com 18 graus, o médico disse que toda criança ao nascer à visão se desenvolve, quando minha filha nasceu a sua visão não se desenvolveu, minha mãe percebeu porque quando ela ia pintar encostava o rosto no papel.

É neste contexto que compreendemos a importância da participação de um profissional especializado e capacitado para poder atuar com seus alunos, pois de certo modo, quando o educador conhece sobre as necessidades de seus alunos, ele conseqüentemente terá planejamentos adequados para trabalhar a inclusão com todos os seus alunos, independente destes terem alguma necessidade especial.

Vale destacar o que a aluna pensa sobre as aulas de Educação Física, pois esta pode ser uma das principais opiniões, pois ela é quem convive diariamente com suas limitações. E no decorrer da entrevista, quando foi questionada sobre suas aulas de Educação Física, ela nos relata que:

**(03) Aluna Esperança:** Brincadeiras seriam interessantes se o professor levasse corrida de pneus, rouba bandeira, voleibol. Sempre fico sentadinha na quadra.

Com estas argumentações, compreendemos que de alguma forma vem ocorrendo falhas não somente pelo professor, mas também pelo nosso sistema de ensino, isto é, como incluir as pessoas se as instituições de ensino não tem uma estrutura adequada e adaptada para receber os alunos, levando em consideração que raramente existem escolas da rede pública de ensino com materiais didáticos adaptados. Ou seja, o professor é submetido em alguns casos a trabalhar com migalhas, não sendo deste modo relevante a qualidade, mas sim a quantidade, retornando assim com o sistema mecânico e tradicional de ensino.

Quando o professor de Educação Física foi questionado sobre o seu processo de formação se teve uma preparação para poder trabalhar com alunos deficientes visuais, este discorreu que:

**(04) Professor François:** não, eu não tive formação específica sobre deficientes visuais, apenas algumas aulas dentro de outra disciplina.

Deste modo, Segundo Lino Castelhani Filho relata sobre as diversas tendências na história da Educação Física, isto é, o processo histórico desta para compreendermos a nossa realidade e a verdadeira história da Educação Física. Destacando assim, que:

Profissionais da Educação Física que se posicionam à luz dessa Tendência emergente, não são muitos. Esperamos que não por muito tempo. Porém, carregam eles a percepção da necessidade de terem sempre presentes em suas práticas, a certeza de que as atividades corporais devem se configurar como instâncias onde o Homem aprenda a construir uma sociedade justa. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 221).

É nestas circunstâncias que os educadores devem parar para refletir sobre suas ações, mesmo tendo uma formação acadêmica falha, pois os alunos clamam pelos seus direitos, por aulas prazerosas que possam ter significado para eles, sendo estas impreterivelmente de acordo com as suas necessidades e realidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

A discussão sobre a Educação Física Inclusiva é de essencial importância para a nossa sociedade, pois um sistema educacional que diz incluir, na verdade acaba por ser excluyente.

Nesta perspectiva, compreendemos que a pesquisa nos mostrou que existem inúmeras falhas no sistema educacional de ensino, tanto por parte do educador quanto pela gestão e o sistema, sendo estas, através da falta de materiais didáticos, pela falta de profissionais especializados, mas, consideramos o educador um sujeito essencial para processo de desenvolvimento dos alunos, isto é, para que estes possam ser seres reflexivos e críticos o educador não deve ficar no comodismo perante estas problemáticas.

### **PHYSICAL EDUCATION**

#### **Inclusion or exclusion?**

#### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Aline Schmidt de Lima (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

This article approaches the Inclusive Physical Education, having as goal to understand if there is inclusion of the visually impaired in Physical Education's classes. The investigative process was done by the Study of Case, having as participatory subject, one student with visual impairment, Physical Education's teacher and the student's mother, using interviews and questionnaires. The authors approached were Romeu Kazumi Sasaki, Katia Regina Moreno Caiado, João Batista Freire and Lino Castelhani Filho. The data analysis show us that there is exclusion even in the educational system, there is no pedagogical materials and appropriated structure for the professionals of education.

**Keywords:** Education. Inclusion. Physical Education. Study of case.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAÍADO, Katia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas: Autores Associados: PUC, 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./ fev./ mar. 2000. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm)>. Acesso em: 01 dez. 2013.

FERREIRA, Eliana Lúcia. **Educação Física Inclusiva no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://diversa.org.br/artigos/artigos.php?id=2735>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 2. ed. São Paulo:Scipione, 1989.

ROCHA, Evandro da Silva. **Inclusão do aluno deficiente visual na educação física escolar**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-inclusao-aluno-deficiente-visual-na-educacao-fisica-escolar>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Renata Vanessa da; MARQUES, Keury Gomes; SILVA, Rita de Fátima da Silva, **Atividades inclusivas na educação física escolar**. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2012.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.